



**GM 2014**

**PARA A IGREJA**

“GERAÇÃO MISSIONÁRIA: PARA A IGREJA”  
JUVENTUDE MASCULINA DE SCHOENSTATT  
BRASIL

**Autores:**

Membros da Escola de Protaonistas de 2013 - Regional Sudeste

**Bruno Carneiro Dantas**  
(Poços de Caldas/MG)

**Lucas Botassio**  
(São Paulo/SP)

**Daniel Ceccon Guimarães**  
(Campinas/SP)

**Marcelo Xavier Borges**  
(São Bernardo do Campo/SP)

**Daniel Lawand**  
(São Paulo/SP)

**Matheus Barbosa**  
(São Bernardo do Campo/SP)

**Diego Banuth**  
(São Paulo/SP)

**Nicolau Lawand**  
(São Paulo/SP)

**Fábio Alves**  
(São Bernardo do Campo/SP)

**Rafael Santos**  
(São Paulo/SP)

**Felipe Botassio**  
(São Paulo/SP)

**Thalmir Barbosa**  
(São Bernardo do Campo/SP)

**Jonathan Oliveira**  
(Poços de Caldas/MG)

**William Ribeiro**  
(São Bernardo do Campo/SP)

**Assessores:**

Pe. Alexandre Awi Mello  
Deilton Souza

**Revisão:**

Daniel Lawand  
Deilton Souza  
Felipe Botassio  
Jonathan Oliveira

**2ª edição:**

Regional Sudeste, 2013

## Sumário

APRESENTAÇÃO	4
INTRODUÇÃO	5
CULTURA DA ALIANÇA PARA A IGREJA	6
FOGO DA MISSÃO NA IGREJA	13
PROTAGONISMO NA VIDA DA IGREJA	22
IGREJA EM UNIDADE INTERNACIONAL	30



## APRESENTAÇÃO

Querido irmãos do JUMAS BRASIL, querida GERAÇÃO MISSIONÁRIA!

Ao longo dos anos temos dado passos importantes na nossa história. Estamos na Cruzada 2014 rumo ao centenário da Aliança de Amor!

Como Geração Missionária queremos renovar a Aliança selada pelos primeiros congregados. Eles mudaram a história, transformaram o mundo, foram capazes de levar a todos os lugares a Aliança de Amor com Maria. Este desejo prevaleceu na Família de Schoenstatt ao longo destes 100 anos e hoje cobra o mesmo sentido. Hoje queremos cultivar no mundo o nosso estilo de vida mariano. Queremos presentear ao mundo a Aliança de Amor com Maria selada no Santuário de Schoenstatt. Como Juventude Masculina somos chamados a plasmar na sociedade de hoje e a presentear à Igreja uma cultura de Aliança que seja capaz de formar o homem novo que tanto buscamos ser.

Assim, como no ano de 2011, quando líderes do Regional Sudeste lançaram o “GM 2014 – Nos Passos da Cruzada”, a **Escola de Protagonistas** deste ano de 2013, motivados pelo IGNIS e pela JMJ, tem a alegria de partilhar com o JUMAS BRASIL um novo material que tem como público principal os Aliados e os Apóstolos. Em definitivo, este material está destinado às lideranças para que se possa ser colocado em prática por toda a Juventude Masculina de Schoenstatt. Ademais, pretende ser um subsídio, uma ferramenta de apoio que nos ajude a vivenciar os pilares da Geração Missionária: **Cultura da Aliança, Fogo da Missão, Protagonismo e Unidade Internacional**.

Este material foi elaborado com uma metodologia que é similar ao método empregado na *Oficina do Homem Novo* e no *Código da Aliança*, ou seja, por cada reunião (ou mais de uma) um pilar a ser trabalhado, um projeto a ser realizado e vivenciado.

Vinculados por Maria queremos ser protagonistas de uma nova história na Igreja, em Schoenstatt e na sociedade. Que o Fogo do Cristo Tabor continue iluminando nosso caminho rumo ao centenário da Aliança.

**“Tudo para Schoenstatt, Schoenstatt para a Igreja, a Igreja para a Santíssima Trindade”.** P. Kentenich

**Escola de Protagonistas Regional Sudeste 2013**  
**“RENOVADOS PELO CÁLICE, SCHOENSTATT PARA A IGREJA”**



## INTRODUÇÃO

Somos **Geração Missionária!**

Como tal queremos intensificar nosso protagonismo no mundo e na Igreja de hoje. **Somos protagonistas do 2014 e seremos dos próximos 100 anos!** Esse protagonismo está a serviço de toda a Família de Schoenstatt e de toda a Igreja para a transformação da sociedade.

A Geração Missionária, como portadora do Fogo do Cristo Tabor, tem o desejo de renovar Schoenstatt para presentear ao mundo e à Igreja uma **Cultura da Aliança** que responda de forma audaz à realidade atual. Na força da Aliança de Amor somos capazes de viver uma **comunhão eclesial** e de forjar uma nova cultura dentro da Igreja e na sociedade. “Como Juventude Masculina de Schoenstatt não queremos celebrar o centenário fechados em nós mesmos, no nosso “mundinho”, só no nosso próprio país. Muito pelo contrário, queremos viver em comunhão eclesial e universal, pois uma das maneiras de entender a Schoenstatt é **a partir da Igreja e na Igreja**”, ou seja, **“somos um Movimento de Igreja e para a Igreja”**.”

Vinculados por Maria somos chamados a participar diretamente na comunhão eclesial. Por isso, em meio a **Cruzada 2014**, nos colocamos em marcha para realizar a missão que Deus nos confia: **presentear à Igreja a Aliança de Amor de Schoenstatt** selada no Santuário no dia 18 de outubro de 1914. Ou seja, Deus nos confia a missão de anunciar ao mundo a cultura dos vínculos. Como **discípulos-missionários de Jesus Cristo**, de forma livre e consciente, assumimos esta missão, começando pela própria Igreja, da qual somos membros ativos e comprometidos. Em outras palavras, como Geração Missionária devemos ser **protagonistas da evangelização e artífices da renovação social**.

Conscientes de que **moramos no coração da Igreja** (CNBB. Documento 85, p. 1) e em vista do IGNIS e da JMJ no Rio de Janeiro, tomamos a iniciativa de presentear a todo o JUMAS BRASIL o **“Geração Missionária para a IGREJA”**. Este novo material nos ajuda na reflexão sobre nossa participação direta na vida da Igreja. Tomamos a iniciativa de vincular os pilares da Geração Missionária com a Igreja. A Geração Missionária, com ardor mariano, assume o fogo da missão presenteando à Igreja seu estilo protagonista de ser. Em Aliança queremos entregar nosso aporte à Igreja na construção de um mundo novo.

**Vinculados por Maria, Fogo do Cristo Tabor!**

## CULTURA DA ALIANÇA PARA A IGREJA



*“Percebemos que a Aliança de Amor é capaz de gerar uma cultura que pode responder às necessidades do tempo em todos os âmbitos da vida.”* (Conferência 2014. Mensagem final, relativa à preparação do Centenário da Aliança)

*“Devemos fazer com a nossa fé uma cultura do encontro, uma cultura da amizade, uma cultura onde encontramos irmãos.”* (Papa Francisco, 18 de Maio de 2013 – Vigília de Pentecostes, Vaticano)

### 1. Objetivo da reunião:

Ajudar os integrantes do grupo a perceberem a importância de levar a cultura dos vínculos – fruto da nossa Aliança de Amor com Maria – à Igreja e à sociedade, a partir do testemunho de vida e do cultivo das relações pessoais.

### Material necessário para a reunião:

- Bíblia
- Rumo ao Céu
- Barbante para amarrar pés
- Palavras que compõem a passagem bíblica (cada palavra separada uma da outra): “Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura” (Mc 16,15).

### 2. Oração Inicial:

- Canto: Entrega de Amor – Filipe Araujo (ver anexo)
- Em nome do Pai...
- Oração espontânea dirigida a Maria.
- Ave Maria...
- Leitura bíblica: Gn 9,9-15 (Aliança com Noé). Comentário: A Aliança com Noé é o mais antigo testemunho bíblico sobre o desejo eterno de Deus: viver em Aliança com seu povo. Em Schoenstatt revivemos a Aliança eterna de Deus com os homens, nos esforçan-

do para que a Aliança com Deus por meio de Maria marque todos os âmbitos da nossa vida.

-Rumo ao céu n. 589 a 594 (uma parte da "Oração da Aliança", escrita pelo Pai Fundador em Dachau). Após a leitura em comum, cada um pode comentar:

oQue frase lhe chamou mais a atenção e por quê?

oQual a relação desta frase com um estilo de vida marcado pela Aliança de Amor?

-Consagração a Maria.

### 3.Desenvolvimento do Tema:

A Geração Missionária, juntamente com toda a Família de Schoenstatt, se pôs a caminho do Centenário da Aliança de Amor. O objetivo da celebração do Jubileu de 2014 é presentear esta Aliança à Igreja. Depois do Centenário queremos continuar cultivando e transmitindo esta Aliança às gerações futuras.

#### *a) Cultura da Aliança em todos os âmbitos da vida*

Entendemos por cultura tudo aquilo que emana do ser humano. *"A cultura, em sua compreensão maior, representa o modo particular com o qual os homens e os povos cultivam sua relação com a natureza e com seus irmãos, com eles mesmos e com Deus, a fim de conseguir uma existência plenamente humana"*. (Documento de Aparecida, n. 476).

A Aliança de Amor com Maria tem uma força transformadora capaz de gerar uma nova cultura, uma cultura de vínculos, uma cultura da aliança. Esta Cultura da Aliança está sustentada pelo **organismo de vinculações**: vínculos com Deus, com o próximo, consigo mesmo e com o mundo; vínculos às pessoas, lugares e ideais; vínculos no plano natural que são "caminho, expressão e garantia" dos vínculos no plano sobrenatural, como ensinava o Pe. Kentenich.

Quando falamos de uma cultura de vínculos estamos falando de uma cultura educada através de relações humanas cujo pilar fundamental é **o amor que, "engloba a existência inteira e em todas as suas dimensões"** (Bento XVI, Deus Caritas Est, n. 6). Movida pelo amor, cada pessoa busca, então crescer na sua relação, nos seus vínculos profundos com Deus, com o próximo, consigo mesmo e com o mundo. E esta cultura dos vínculos deve ser plasmada em todos os âmbitos da vida.

De fato, em 1985 o Papa João Paulo II afirmou no seu discurso na UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), em Paris, que *"a fé que não plasma uma cultura é uma fé que não está viva"*. Uma fé viva marca uma cultura viva, onde o ser humano é capaz de desenvolver laços fraternos e profundos com toda a realidade que está ao seu entorno.

### *b) Aliança como forma de Deus atuar também hoje*

Desde o início dos tempos **Deus quis selar uma aliança com os seres humanos**, para manifestar seu amor por eles e para ensiná-los a viver em união. O homem aprende a fazer pactos e selar alianças. Desta forma, podemos encontrar na história da humanidade diversas alianças seladas entre eles, sejam estas de caráter militar, comercial, político, etc.

Na história da salvação, Deus nos mostra também a **importância dos vínculos** para nossa vida em comunidade. Ele mesmo selou aliança com os homens por meio de Noé (lembrem-se do texto que lemos no início da reunião), Abraão, Moisés e os profetas. Deus sempre contou com **instrumentos** para selar uma aliança, para estabelecer vínculos, pois, para que a aliança seja completa deve existir o “sim” das duas partes (por ex.: Deus e o povo).

Para estabelecer **na Igreja e no mundo de hoje** uma cultura da aliança, do amor e dos vínculos, Deus conta com a nossa participação. Como Geração Missionária, nós estamos chamados a forjar uma nova cultura. Queremos ser protagonistas de uma cultura onde o ser humano possa desenvolver vínculos profundos. Ser protagonistas de uma Cultura da Aliança implica em viver uma autêntica e profunda atitude de vinculação.

Neste sentido, buscamos viver nossa relação com o próximo conforme o **exemplo de Cristo e Maria**. Podemos contemplar este vínculo entre ambos na **Cruz da Unidade**. A Mãe de Deus e seu Filho estiveram tão intimamente unidos um ao outro que nem a pesada cruz foi suficiente para separá-los um do outro. Da mesma forma, a nossa Aliança de Amor com Maria nos conduz a viver plenamente a Aliança que Deus Pai, por meio de seu Filho, na força do Espírito Santo, selou com a humanidade.

O jovem de hoje está inserido **num mundo globalizado**, no qual a **cultura midiática** desenvolve um papel fundamental na vida da juventude, determinando, inclusive, um novo modo de se relacionar. Este novo modelo de relacionamento não deve substituir o **vínculo pessoal** entre pessoas. Queremos contribuir fielmente na construção de uma cultura de vínculos também no mundo das redes sociais.

*“Convido os cristãos a unirem-se confiadamente e com criatividade consciente e responsável na rede de relações que a era digital tornou possível; e não simplesmente para satisfazer o desejo de estar presente, mas porque esta rede tornou-se parte integrante da vida humana. A web contribui para o desenvolvimento de formas novas e mais complexas de consciência intelectual e espiritual, de certeza compartilhada. Somos chamados a anunciar, neste campo também, a nossa fé: que Cristo é Deus, o Salvador do homem e da história, Aquele em quem todas as coisas alcançam a sua perfeição”.* (Bento XVI, 05/06/2011, apud CNBB. CF 2013: Fraternidade e Juventude, n. 39, pág. 18)

### *c) Cultura da aliança na vida da Igreja*

Esta cultura da aliança **projetada na vida da Igreja** nos leva a buscar **a comunhão com os outros movimentos e carismas**, a servir a nossa comunidade paroquial e a nossa diocese nas suas diferentes pastorais, ser ativos no Setor Juventude, na pastoral universitária ou na pastoral dos nossos colégios. Na força da Aliança de Amor somos capazes de viver uma comunhão eclesial e de forjar uma nova cultura dentro da Igreja e na sociedade.

Cristo prometeu à sua Igreja que estaria presente no meio dela “todos os dias” (Mt 28, 20). Ele nos convoca a viver a eterna aliança de amor, selada pelo seu sangue, em **comunhão com toda comunidade eclesial**. Na vida da comunidade, cada membro cumpre com a sua missão compondo o corpo da Igreja (cf. 1Cor 12, 1-31). E com esse corpo formado, a Igreja tem condições de dar continuidade com mais força e vigor à missão que Jesus nos chama a realizar.

A cultura da aliança que queremos instaurar no mundo e presentear à Igreja é **fonte de vínculos orgânicos, autênticos e profundos**. Por isso mesmo, no mundo emergente, globalizado e midiático o jovem deve viver em comunhão de vida com o seu entorno. É esta comunhão que faz com que cada ser humano saia de si mesmo e vá ao encontro de Cristo e do próximo em vista da unidade de todos os cristãos. É sumamente indispensável que levemos a mensagem da Aliança de Amor ao universo midiático.

Como protagonistas deste novo tempo, assumimos a “Cruzada do amar, viver e pensar orgânicos” proclamada pelo Pai Fundador no dia 31 de Maio de 1949. Ela também é chamada de “luta pela harmonia entre organismo natural e sobrenatural de vinculações”. Nossa missão é levar a mensagem da Aliança de Amor a todos os lugares, dia após dia, em todo, para que se construa aqui na terra uma cultura do amor e dos vínculos orgânicos, que farão surgir na Igreja e no mundo o Reino de Cristo e de Maria. A Cruzada 2014 é uma cruzada pela renovação da Igreja e do mundo em Cristo a partir da Aliança de Amor com Maria.

*“Cada um de nós, cada membro, ou seja, não só os sacerdotes, não só os religiosos, senão todo leigo, deveria fazer presente a Igreja, a Cristo, no seu lugar, aonde quiser que esteja e atue: na família, no trabalho, em todos os ambientes aonde se realize”.*  
(Padre José Kentenich, 15/11/1964, Milwaukee – EUA)

Deus retribui fielmente com dons de amor nossa entrega fiel e filial à Aliança. Da nossa parte, nos colocamos à sua inteira disposição para o cumprimento da missão que por Ele nos foi dada. Deus nos confia uma grande responsabilidade, a missão de anunciar ao mundo a cultura dos vínculos. Como discípulos-missionários de Jesus Cristo, de forma livre e consciente, assumimos esta missão, começando pela própria Igreja, da qual somos membros ativos e comprometidos.



## 4. Conto:

### Céu e Inferno

Para ilustrar o tema, escutemos uma breve história que, pelo visto, veio do Japão:

Dizem que o céu e o inferno são constituídos da mesma forma. Contam que no inferno, assim como no céu, existem vários círculos formados por grupos de 20 pessoas, e no meio desses círculos existem montanhas de arroz. Cada pessoa desse círculo possui um hashi (os famosos “palitinhos” japoneses que servem como talheres). Cada hashi mede cerca de 2 metros e as pessoas só podem pegar o arroz e se alimentar com eles. Só que as pessoas no céu estão todas gordinhas e as no inferno, raquíticas. Por que isso? A diferença é que no inferno as pessoas tentam se alimentar sozinhas, sem jamais pensar no outro, e no céu eles alimentam um ao outro.

**Moral da história:** Salientar a importância da vida em comunidade, ressaltando a comunhão fraterna e solidária na conquista do ideal. A conquista do homem novo e do mundo novo se realiza concretamente em pequenos gestos de amor para com o próximo. Sozinhas não podemos chegar muito longe. **Na Igreja** também deve ser assim. Como **Movimento de Schoenstatt somos uma parte do todo:** precisamos dos outros e outros precisam de nós para, juntos, cumprirmos plenamente a missão de Jesus Cristo no mundo atual.

## 5. Dinâmica:

Os membros do grupo serão separados em duplas ou em trios e terão uma de suas pernas amarrada, por um barbante, na perna do outro. Eles terão que percorrer um trajeto pré-determinado pelo dirigente. No final do percurso as duplas ou trios encontrarão, separadas umas das outras, as palavras ou alguns trechos da passagem bíblica: “Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura” (Mc 16,15).

Assim, cada dupla ou trio terá uma palavra ou um pedaço da passagem. Eles devem, por eles mesmos, perceber que precisam juntar suas partes para formar a passagem completa e, assim, concluir a dinâmica. O objetivo não seria fazê-los competir uns contra os outros, mas juntos formarem a frase completa. Mas isso não ficará claro inicialmente, pois todos correrão para chegar primeiro; quando a primeira dupla chegar eles tentarão ler, mas como eles têm apenas uma palavra ou uma pequena parte da frase, esta não fará sentido; por isso eles vão precisar ir ao encontro da outra dupla ou trio para juntar os pedaços, para que aí sim, a frase faça sentido.

**Moral da dinâmica:** A Igreja não é formada somente por uma pessoa ou por um grupo, mas sim pelo conjunto dos fiéis, dos carismas, dos movimentos. A comunidade vinculada entre si e marcada pelo amor mútuo, renova a Igreja. A cultura dos vínculos leva a esta renovação.



## 6. Perguntas para debate:

- 1- Como podemos colaborar para a comunhão da nossa comunidade paroquial?
- 2- Como Igreja, quais são ameaças para nossa vida em comunhão?
- 3- Na vida paroquial e diocesana, que atitudes práticas devemos ter para o fortalecimento de uma cultura de aliança na Igreja?

## 7. Propósito:

O grupo deve escolher um propósito, que realizará como Capital de Graças até a próxima reunião. O propósito deve ser no sentido do cultivo e valorização de vínculos mais profundos com pessoas da comunidade paroquial ou diocesana.

### Alguns exemplos:

- procurar se informar sobre o carisma, objetivos e atividades de algum movimento ou pastoral que eu conheço pouco
- perguntar a alguma pessoa que participa de outro movimento ou pastoral se estão precisando de algum tipo de ajuda ou colaboração do nosso grupo
- participar de uma atividade promovida por outro movimento ou pastoral
- rezar todos os dias por alguém da minha paróquia que não me cai bem

## 8. Projeto:

O JUMAS foi feito para a ação! Por isso não podemos ficar só na reflexão. É importante realizar algum projeto que nos ajude a viver mais esta cultura da aliança para a Igreja. Já sabemos bem como realizá-los, por meio de um cuidadoso planejamento, uma eficiente execução e uma boa avaliação.

Vamos aqui simplesmente indicar alguns exemplos de projetos que poderiam ser realizados para colocar em prática o que foi refletido nesta reunião:

- Organizar alguma atividade na paróquia (adoração, festa, palestra), contando com a colaboração de integrantes de outros grupos (pastorais ou movimentos)
- Convidar um grupo (pastoral ou movimento) para participar da nossa próxima reunião
- Participar, como grupo, de uma atividade de outro grupo (pastoral ou movimento)

## 9. Oração Final:

- Canto: Maria de la Alianza – Juan Ignacio Pacheco
- Oração espontânea
- Leitura bíblica: Ex 6,2-8 (Aliança com Moisés)
- Continuação da "Oração da Aliança", no Rumo ao Céu n. 595 a 599. Entre uma estrofe e outra se pode rezar uma Ave Maria.



-Pai Nosso  
-Consagração a Maria

## 10.Anexo:

### ENTREGA DE AMOR (A JOSÉ ENGLING) – Filipe de Freitas Araujo

Am                    G  
A passos largos para encontrar  
Dm                    G  
ansioso pela lembrança  
Am                    G  
no Santuário vem habitar  
Dm                    Am  
consagra a esperança  
G                    F  
E a força para lutar  
Em dura marcha a caminhar  
fortalecido na Aliança  
pela herança, missão do Pai  
no coração, confiança  
para se entregar  
G                    F  
Na batalha, o amor anunciar  
G Am  
Para o mundo inteiro inflamar

Am                    G                    Dm  
E o fogo que arde lá fora não cessou  
                          G                    G7  
A chama que outrora a todos incendiou  
Am                    G                    Dm  
Pela missão que a Senhora confiou  
                          G                    G7                    Am G                    Dm G G7 Am  
Aceita agora essa entrega de amor, entrega de amor

## FOGO DA MISSÃO NA IGREJA



*"Cum Maria ad altare! (Com Maria ao altar!) O que significa isto? Significa que queremos arder como Maria – sim, realmente arder! – pela Palavra de Deus; e como Ela, girar com toda nossa alma ao redor do altar do sacrifício e do Sacerdote Sacrificante, e isto de forma tão cálida, tão íntima, que por Ele aprendamos a girar, cálida e ardentemente, ao redor de Deus Pai em todas as circunstâncias de nossa vida". (Padre José Kentenich, 07/03/1965, Milwaukee – EUA)*

### 1. Objetivo da reunião:

Dentro do espírito da "Geração Missionária", acender ou reavivar no grupo o Fogo da Missão, que é alimentado, na vida da Igreja, por meio dos sacramentos, levando o jovem a um ardor apostólico na sua vida cristã concreta e no serviço à sua comunidade eclesial.

### Material necessário para a reunião:

- Bíblia
- Rumo ao Céu
- Vela grande
- Chaminhas (ou pedaços) de papel
- Uma vela pequena para cada integrante do grupo
- Durex para colar os pedaços de papel na vela
- Fósforo
- Barbante para amarrar mãos
- Preparar local diante do quadro da MTA onde se colocarão uma vela grande e velas pequenas, sem sujar o chão (copinhos plásticos, caixa de areia/terra, ou algo parecido)

### 2. Oração inicial:

- A sala deve estar escura, com todas as luzes apagadas e apenas uma vela grande na frente do quadro da MTA.
- Ao entrar cada um recebe uma vela menor.
- Reza-se a "Oração ao Espírito Santo", composta pelo Pe. Kentenich (ver anexo ao final)
- O dirigente acende a vela grande.



-Faz-se a leitura bíblica: At 1,12-14.2,1-4 (Cenáculo: Maria e os apóstolos se unem em oração e imploram a presença do Espírito Santo no meio deles. E Pentecostes: o Espírito Santo desce e incendeia o coração de cada um).

-Oração de Invocação ao Espírito Santo: “Vinde, Espírito Santo...” ou “Espírito Santo, és alma da minha alma...”. Pode-se cantar alguma música de invocação do Espírito Santo (ex.: Cenáculo) que o grupo conheça ou da preferência do dirigente.

-Após a leitura e a reflexão, o dirigente comenta que as línguas de fogo desceram sobre cada um de forma diferente, pois a cada pessoa, Deus concede diferentes dons. Em seguida, entrega uma chaminha (ou pedaços) de papel a cada um e pede que ele escreva nela um dom que seu irmão de grupo, que está ao seu lado, tem e cole esse dom na vela pequena que recebeu ao início (Esse momento deve ser breve, pode-se dedilhar algo ou colocar alguma música calma de fundo).

-Em seguida, cada um, em ordem, acende sua vela na vela maior e a entrega ao seu irmão de grupo dizendo qual é o dom/talento que vê nele.

-Após todas as velas serem acesas, todos entregam suas velas diante do quadro da MTA, colocando seus dons a serviço dela (o local para colocar as velas deve estar preparado, com “copinhos” de plástico ou algo para não sujar o chão). Explicação: com disponibilidade, colocamos nosso fogo interior, nossos dons, a serviço da MTA para sermos instrumentos dela na transformação do mundo. As velas devem permanecer acesas.

-Reza-se uma Oração de Confiança e a Pequena Consagração.

### 3.Desenvolvimento do tema:

Desde o início de nossa vida cristã, fomos marcados pelo Fogo (da Missão) do Espírito Santo pelo nosso batismo. Sentimo-nos como escolhidos a levar esse fogo para a humanidade, exercendo nosso protagonismo na sociedade, na Igreja e em Schoenstatt. Para levarmos esse Fogo, necessitamos mantê-lo aceso. Mas todo Fogo para permanecer aceso precisa de combustível, e esse combustível na vida cristã provem dos **sacramentos** que a Igreja nos oferece. Além disso, nós schoenstattianos, temos a graça de contar com o combustível da **Aliança de Amor com Maria**, como uma forma de manter aceso o fogo do Espírito que recebemos nos sacramentos.

Como Igreja, somos chamados a levar a outros este Fogo da Missão através do apostolado nas diversas pastorais e ministérios que nossas comunidades/paróquias possuem, vivendo em comunhão com Cristo e Maria. Assim como Jesus fez com os apóstolos em Pentecostes, também nós somos convidados a levar esse fogo a novos horizontes, pois “o Fogo da Missão se alastra e vincula gerações”.

Seguindo o convite de Jesus na Galileia aos seus discípulos: **“Batizai-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo” (Mt 28,19)**, nós também queremos levar o fogo que arde em nós às pessoas que ainda não tiveram a oportunidade de ser acolhidas em alguma comunidade. No batismo, a Igreja nos acolhe como verdadeiros cristãos e nos convida a participar do Reino de Deus através da vivência do Evangelho. No início de



nossa vida cristã, somos marcados pelo sinal do Espírito Santo, representado pelo fogo, e assim como Moisés viu **“a sarça arder sem se consumir”** (Ex 3,2-3) nós, cristãos, necessitamos fazer com este fogo sempre arda em nosso coração, para que assim possamos incendiar os corações dos demais com este Fogo de Cristo.

**“A Eucaristia é a fonte e o centro de toda a vida cristã”** (Concílio Vaticano II. Lumen Gentium, n. 11) onde temos um encontro pessoal com a presença de Cristo. O próprio Jesus disse aos judeus: **“Quem come minha carne e bebe meu sangue tem a vida eterna”** (Jo 6,54). Também nós somos convidados a participar do banquete do Senhor. O Fogo que foi aceso em nosso coração através de nosso batismo é alimentado a cada Santa Missa. Através deste encontro particular com Cristo somos transformados por Ele para assim continuarmos a missão de levar esse fogo a todo mundo. Neste sentido, o Padre Kentenich, citando a Santo Agostinho, disse:

*“Nada maior pôde imaginar a sabedoria de Deus, nada maior pôde fazer a onipotência de Deus, nada maior pôde apresentar o amor do eterno Deus, que presentear à suas criaturas a constante presença de Deus”.* (Padre Kentenich, 07/03/965, Milwaukee – EUA).

Em suma, o **Batismo** nos incorpora à Igreja e acende o Fogo do Espírito Santo em nós; já a **Eucaristia** alimenta esse Fogo pela presença viva de Cristo. No sacramento da **Crisma** confirmamos conscientemente nossa opção pela Igreja e por continuar alimentando o Fogo do Espírito em nós. Contudo, o nosso pecado faz com que muitas vezes essa chama se apague por completo ou diminua a sua força. Para recuperá-la, Jesus instituiu o sacramento da **Reconciliação**, conhecido também como Confissão. Recebê-lo com freqüência é uma ótima oportunidade para reacender, sempre de novo, o Fogo da Missão, o Fogo do Espírito, que tantas vezes é ameaçado e quer se extinguir em nós.

Estamos num mundo que vive uma “cultura de morte”, onde se perdeu o “sabor” da vida, e a escuridão se faz presente no nosso dia a dia. Quando nos conformamos com esta realidade, estamos nos opondo ao pedido de Cristo: **“Vós sois o sal da terra... Vós sois luz para o mundo”** (Mt 5,13-14). Dessa forma, a Igreja necessita de jovens protagonistas, como nós, para levar luz e trazer de volta o “sabor” verdadeiro do Mundo.

Neste contexto, assim como Jesus fez o convite aos apóstolos para serem discípulos: **“Segue-me e vos farei pescadores de homens”** (Mt 4, 19), nós cristãos também somos convidados a ser discípulos e a levar este Fogo de Cristo a toda criatura. Nesse contexto, para que consigamos conquistar nossa Missão, de instituir uma nova ordem social, devemos fazer como os apóstolos e atender ao pedido que o próprio Jesus os fez, de **“Ide e fazei discípulos entre todas as nações”** (Mt 28,19), somente assim conseguiremos incendiar o mundo com o Fogo do Cristo Tabor.

Como podemos perceber os **sacramentos** constituem a grande fonte do Fogo da Missão. Quando este Fogo é verdadeiro e deixamos que ele arda em nosso peito, ele



nos impulsiona naturalmente ao **apostolado**. E quanto mais apostolado realizarmos, mais esse fogo se alastrará em nós e ao nosso redor. Por isso é tão importante que cada um de nós busque realizar um apostolado concreto. Desta forma, ao mesmo tempo em que mantemos o fogo aceso, incendiaremos os corações de outros para lutar pelo Reino de Deus.

Para concluir a reflexão, convém lembrar que a nós, schoenstattianos, nos foi apresentada uma forma original de viver o batismo e os demais sacramentos: a **Aliança de Amor com Maria**. Esta forma foi querida por Deus, interpretada pelo Padre Kentenich e há cem anos tem-se mostrado muito adequada e atual para a vivência da fé cristã no mundo de hoje. Não dispensa os sacramentos, mas os complementa com um “colorido mariano”, sendo uma resposta às necessidades do tempo. Para ilustrar isto, faremos a seguinte dinâmica:

#### 4. Conto:

##### O mendigo e a pedra

Em certa cidadezinha havia um morador de rua, que não possuía nada, a não ser um saco de lixo no qual levava algumas roupas velhas e uma pedra. Este homem era conhecido por todos da cidade, pois passava de casa em casa pedindo pão duro. Sempre que ganhava o pão ele abria seu saco, retirava sua pedra e a batia no pão para triturá-lo até que o pão ficasse em pedacinhos e, assim, ele pudesse comê-lo. Passou uma vida inteira fazendo isso.

Certo dia este homem morreu em uma das vielas da cidade. Um rapaz muito curioso, vendo o homem morto, quis descobrir o que o morador de rua tanto carregava em seu saco. Mexendo no saco, em meio às roupas velhas, que o mendigo levava, ele encontrou uma pedra. Porém logo percebeu que não era uma pedra qualquer... tratava-se de uma grande pedra de diamante! A pedra era tão grande e valiosa que dava para comprar com ela a cidade inteira!

**Sugestão:** Antes de dizer a “moral da história”, pedir aos integrantes do grupo que relacionem esta história com “os sacramentos da Igreja”. Pode-se pedir também que a relacionem com a Aliança de Amor com Maria. (Obs.: Mesmo que eles não consigam relacionar imediatamente, convém deixar-lhes espaço para que façam esse esforço)

**Moral da História:** Os sacramentos da Igreja (e a Aliança de Amor) são grandes tesouros que Deus entregou a nós cristãos (e a nós schoenstattianos). Porém muitas vezes não os utilizamos bem, o guardamos para nós, não os aproveitamos em todo o seu valor. É como ter uma chama e escondê-la, não deixando que ela ilumine nem aqueça. É como guardar o fogo, abafá-lo, escondê-lo e não transmiti-lo a ninguém. O morador de rua era o homem mais rico daquela cidade, mas não sabia disto, pois guardava para si seu maior tesouro. Desta forma nunca descobriu o valor que tinha a tal pedra que usava para amassar pães duros.



**Outra possível interpretação da história:** Nossa Igreja é composta por “pedras” vivas, que somos cada um de nós. Temos um grande valor diante de Deus, temos talentos que ele nos deu para colocarmos à disposição dos outros, para ajudarmos na construção da Igreja. Mas quando nós, como o morador de rua, não buscamos descobrir nosso valor, deixamos de contribuir para a edificação da Igreja, ficando um buraco, uma falha que só poderia ser preenchida por nós. E para descobriremos o nosso valor é preciso viver em comunidade, deixar-se complementar pelos demais. Se tivesse mostrado ou perguntado, as pessoas teriam dito ao mendigo que tipo de pedra ele estava carregando...

## 5. Dinâmica:

1º-Apagam-se as luzes da sala. Cada um pega sua vela novamente, pensa nos seus pecados, nas dificuldades da vida e nos tempos de escuridão em que vivemos... e em seguida, apaga sua vela. (Pode haver uma música de fundo forte, pesada, barulhenta)

2º-Depois todos são convidados a se espalharem pela sala. O dirigente amarra com barbante a mão de um dos rapazes numa porta ou janela, bem longe do quadro da MTA. Em seguida amarra a mão dele na de outro rapaz e assim até que todos fiquem amarrados uns aos outros.

3º-O grupo será convidado a “incendiar o mundo novamente”. Como só a vela grande, junto ao quadro da MTA, estará acesa, eles deverão perceber (sem que o dirigente explique) que sua missão é voltar a acender suas velas a partir daquele que estiver mais próximo da vela da MTA. Os membros do grupo terão que passar as suas velas uns aos outros para acenderem-nas e assim iluminar novamente a sala (o mundo).

4º-Em seguida, o dirigente convida o grupo a libertar o rapaz que está preso na porta/janela usando-se do Fogo. Eles deverão perceber (sem que o dirigente explique) que podem queimar o barbante dele com as velas.

5º-Para concluir, já com a possibilidade de chegarem até o quadro (pois o primeiro não está mais amarrado à porta/janela), todos são convidados a colocar suas velas diante da MTA novamente.

**Moral da dinâmica:** A Aliança de Amor com Maria é uma luz que Deus deixou para reacender sempre de novo o Fogo do Espírito na Igreja e no mundo. E essa luz se propaga melhor se vivermos em aliança entre nós, em comunhão, unidos no Fogo do Cristo. Portanto, o Fogo deve ser levado em comunidade e um pode ajudar a vencer o pecado e a escuridão do outro.

## 6. Perguntas para debate:

1-A quem queremos levar o Fogo da Missão? Como queremos levar o Fogo da Missão?

2-Como cultivar este Fogo em nós, como grupo? Como cultivar este Fogo em nossas paróquias/comunidades?

3-Valorizo os sacramentos da Igreja? Como tenho vivido minha vida sacramental?



Tenho ido à missa e comungado? Tenho me confessado?

## 7. Propósito:

O grupo deve escolher um propósito, que realizará como Capital de Graças até a próxima reunião. O propósito deve ser no sentido de cultivar o Fogo da Missão na nossa vida eclesial.

### Alguns exemplos:

- Participar como grupo de uma missa dominical na paróquia.
- Procurar o Sacramento da Reconciliação no próximo mês (ou até a próxima reunião).
- Realizar um Cenáculo (momento de oração) visando o discernimento de apostolado de cada membro do grupo.
- Realizar um “contrato apostólico eclesial” entre os membros do grupo, no qual cada membro do grupo escreve seu nome e o apostolado que se propõe a realizar na Igreja, e todos assinam o “contrato”, se comprometendo a se estimularem mutuamente. Pode ser um apostolado permanente (ex.: catequista) ou pontual (ex.: ajudar os vicentinos).

## 8. Projeto:

O JUMAS foi feito para a ação! Por isso não podemos ficar só na reflexão. É importante realizar algum projeto onde cultivemos o Fogo da Missão, oferecendo à Igreja o Fogo de Cristo, tão próprio do JUMAS. Já sabemos bem como realizar um projeto (por meio de um cuidadoso planejamento, uma eficiente execução e uma boa avaliação). Vamos aqui simplesmente indicar alguns exemplos de projetos que poderiam ser realizados para colocar em prática o que foi refletido nesta reunião:

- Realizar uma atividade missionária, convidando jovens e adultos da comunidade para que se contagiem com nosso fogo missionário.
- Promover uma “Missa Explicada” (combinar com o pároco ou assessor), para que as pessoas da comunidade entendam melhor o valor (o tesouro) que significa a missa.
- Promover um momento penitencial, no qual se explique a importância do sacramento da reconciliação e se motive a que as pessoas o procurem.
- Visitar uma turma de preparação à Crisma (ou à Primeira Comunhão), motivando -a - por meio do testemunho de vida dos membros do grupo - a permanecerem firmes na busca do sacramento.

## 9. Oração final:

-Canto ao Espírito Santo: Cenáculo (ver anexo) ou algum canto do JUMAS que fale de Fogo.



-Oração: "Senhor Jesus, abençoei-nos através do Fogo do Espírito de Deus, para que através dessa chama possamos inflamar corações para Teu reino, gerando líderes Protagonistas de um mundo novo."

-Rezar o "Hino do Instrumento", no Rumo ao Céu, pedindo que cada integrante do grupo possa ser um instrumento da Mãe na propagação do Fogo de Cristo na Igreja. Cada um reza uma estrofe, e entre uma estrofe e outra se canta o conhecido refrão: "Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra".

*Mãe Três Vezes Admirável  
Conserva-nos sempre como teus instrumentos;  
Com amor, hoje e para sempre,  
Nos consagramos a teu serviço.  
Usa-nos como agrada a Deus,  
Inteiramente para o teu Reino de Schoenstatt.*

*Toma de nós o coração e a vontade  
Que são tua propriedade exclusiva;  
A teu aceno e a tua palavra  
Cegamente eles se inclinam.  
A honra e a glória do instrumento  
É ser tua inteira propriedade.*

*Está pronto a servir sem reservas  
A tua Obra de Schoenstatt;  
Envia-nos sofrimento e conduze-nos à luta,  
Que conquistemos plena vitória.  
Contra a astúcia e a fúria do demônio,  
Dá-nos luz, fortalece o nosso ânimo.*

*Torna-nos semelhantes à tua imagem,  
Como tu, passemos pela vida:  
Fortes e dignos, simples e bondosos,  
Espargindo amor, paz e alegria.  
Em nós percorre o nosso tempo,  
Preparando-o para Cristo.*

*Ainda que o mundo e o demônio nos ameacem  
E tempestades desabem sobre nós,  
Vitoriosa rompes todas as barreiras  
E nos concedes tua "onipotência".  
Teu coração, porta do céu,  
Permanece para nós o refúgio seguro.*

*Jamais haveremos de perecer,*



*Se permanecermos teus fiéis instrumentos:  
Tu nos ajudarás a cada instante  
A produzirmos realmente abundantes frutos.  
Por tua mão caminhemos com alegria  
Rumo ao eterno Schoenstatt. Amém.*

-Terminar rezando (ou cantando) a Consagração a Maria.

## 10. Anexo:

### ORAÇÃO AO ESPÍRITO SANTO

Espírito Santo  
Tu és a alma de minha alma.  
Cheio de humildade eu te adoro.  
Ilumina-me, fortifica-me,  
Guia-me e consola-me.  
Revela-me, tanto quanto isso  
ao plano do Eterno Pai corresponde.  
Revela-me os teus desejos.  
Faze-me entender o que  
o Amor Eterno deseja de mim.  
Faze-me entender o que devo fazer.  
Faze-me entender o que devo sofrer.  
Faze-me entender o que em silêncio,  
com modéstia e reflexão,  
devo aceitar, carregar e suportar.  
Sim, Espírito Santo, faze-me entender  
a tua vontade e a vontade do Pai.  
Pois a minha vida inteira não quer ser mais  
que um contínuo e perpétuo SIM  
aos desejos e ao querer do Eterno Pai. Amém.



## PROTAGONISMO NA VIDA DA IGREJA



*“Os jovens são grande desafio para o futuro da Igreja, que deve torná-los protagonistas da evangelização e artífices da renovação social.” (CNBB. Documento 85, p. 92)*

### 1. Objetivo da reunião:

No espírito da “Geração Missionária”, ajudar o grupo a assumir seu protagonismo eclesial numa atitude de serviço à Igreja, apresentando-lhe nossa espiritualidade schoenstattiana.

### Material necessário para a reunião:

- Bíblia
- Símbolos de Schoenstatt e do JUMAS normalmente usados num local de oração (bandeiras, quadros, velas, etc)
- Moedas de papel, de preferência dourado (como se fossem “talentos”, ou seja, moedas do tempo de Jesus)
- Folhas de papel sulfite (duas por integrante)
- Canetas

### 2. Oração inicial:

-O ambiente de oração estará desordenado e os símbolos de Schoenstatt e do JUMAS estarão amontoados em algum canto da sala.

-O dirigente convida o grupo a rezar, mas deixa que o grupo perceba que deve arrumar o lugar. O objetivo é que o grupo possa preparar o local de oração de forma espontânea, a fim de que exerçam o protagonismo, trabalhando em equipe. Só então se inicia a oração.

**-Canto: Somos JM, somos Igreja – Manu López (ver anexo)**

-Após o canto, o dirigente faz o sinal da cruz e coloca a Bíblia no meio do espaço de oração preparado pelo grupo e deixa que alguém se voluntarie para ler a passagem bíblica dos talentos: Mt 25,14-30, que já estará marcada na Bíblia.

-O dirigente pede que os integrantes do grupo relacionem a passagem lida com o tema do protagonismo. Depois que todos falarem, o dirigente faz uma síntese, mostrando que o texto faz referência ao protagonismo que cada um deve ter no exercício dos

talentos que Deus lhe deu, colocando-o ao serviço dos demais de forma magnânima.

-Cada um recebe uma (ou mais) moeda(s) de papel onde deve escrever alguns talentos que Deus lhe deu. Pode ser um talento por moeda ou vários na mesma moeda. Em seguida, o dirigente convida cada um a refletir sobre como tem colocado seus talentos a serviço da Igreja. Pode haver uma breve partilha.

-Rezar um Pai Nosso e a Pequena Consagração a Maria, pedindo para o grupo a graça de ser mais protagonista na vida da Igreja, colocando seus talentos a serviço da comunidade.

### 3. Dinâmica:

O dirigente distribui uma folha para cada participante e lhes pergunta o que se precisa para construir uma Igreja. Eles devem desenhar essas coisas (de preferência que cada um desenhe no máximo duas coisas) em um papel, de acordo com o que eles mesmos falaram (parede, bancos, altar, etc). Após terminarem, juntam-se as folhas no centro e o dirigente pergunta se falta alguma coisa. Após um breve debate conclui-se que faltam as pessoas e além delas, faltam as características de nossa espiritualidade, que podemos acrescentar a esse meio (Maria, Homem Novo, Capital de Graças, Santidade da vida diária, etc.). Pede-se então para que desenhem esses itens “novos” em outra folha.

(Obs: Se algum dos rapazes já desenhar as pessoas logo na primeira folha, ao se fazer o debate sobre o que falta, pode-se valorizar que ele tenha se lembrado do essencial, e em seguida se pode focar na importância de acrescentar a espiritualidade de Schoenstatt.)

**Moral da dinâmica:** Conclui-se que a Igreja é formada por cada cristão, que somos necessários – como pessoa e como Movimento – para a Igreja, e que somente servindo a Igreja e mostrando nosso estilo protagonista estaremos vivendo como Geração Missionária. A Igreja precisa da espiritualidade de Schoenstatt e espera que tomemos a iniciativa de oferecer nosso carisma, ou seja, os “talentos” do nosso Movimento, à Igreja.

### 4. Perguntas para debate:

1-Quais são os talentos que Deus me confiou? E quais são os talentos do nosso Movimento?

2-Como, de forma protagonista, podemos contribuir à Igreja com nossos talentos?

3-Como anda a nossa dedicação na paróquia e na diocese? E em comparação com nossa dedicação no Jumas?

### 5. Desenvolvimento do Tema:

*“O protagonista é aquele que faz a ação, que faz acontecer, que luta; é aquele*

*que tem iniciativa, por isso luta na frente*". (GM 2014 – Nos Passos da Cruzada, p. 24).

Protagonista é aquela pessoa que "luta primeiro" (esta é a etimologia da palavra), é aquele que toma a iniciativa, que age, que é por excelência ativo e não passivo perante as situações. Os jovens querem ser ativos na Igreja. Os jovens acreditam em Deus, amam a Jesus e buscam o sagrado. Eles são missionários autênticos nas relações e organizações. Sua forma de relacionar-se com a Igreja se dá, sobretudo, a partir da interatividade. O jovem quer ser protagonista!

*"Muitos jovens têm dificuldade para entender que eles são Igreja ou não se sentem acolhidos nas comunidades."* (CNBB, Documento 85, n. 67)

O material da Campanha da Fraternidade de 2013 trouxe como tema "Fraternidade e Juventude". O lema esteve baseado na leitura de Is 6,8: **"Eis-me aqui. Envia-me!"**, onde o jovem profeta assume de forma protagonista sua missão, enfrentando seus medos e dificuldades para combater os problemas de seu tempo.

Nós também devemos seguir o seu exemplo e enfrentar os **problemas da juventude** nos dias atuais. Mas quais são esses problemas?

*"A disparidade de renda; o acesso restrito à educação de qualidade e frágeis condições para a permanência nos sistemas escolares; o desemprego e a inserção no mercado de trabalho; a falta de qualificação para o mundo do trabalho; o envolvimento com drogas; a banalização da sexualidade; a gravidez na adolescência; a AIDS; a violência no campo e na cidade; a intensa migração; as mortes por causas externas (homicídio, acidentes de trânsito e suicídio); o limitado acesso às atividades esportivas, lúdicas, culturais e a exclusão digital"* (CNBB, Documento 85, n. 32).

A Igreja não tem medido esforços para combater a proliferação destes problemas e tem refletido, em diversas instâncias, sobre eles. Em 2013, além da Campanha da Fraternidade, a Jornada Mundial da Juventude (JMJ) tornou-se um espaço privilegiado para seguir aprofundando na reflexão sobre os desafios sociais e evangelizadores da juventude. Neste contexto se dá uma oportunidade única para que o jovem possa ser o protagonista do tempo atual. O desejo da Igreja de que a Juventude seja protagonista da nova evangelização está expressado de forma clara no lema da JMJ 2013: **"Ide e fazei discípulos entre todas as nações!"** (Mt 28,19)

A Igreja tem buscado inserir a juventude em seu meio. Neste sentido, a Juventude Masculina de Schoenstatt tem um papel fundamental na construção de uma nova ordem social. Devemos ser os **"protagonistas da evangelização e artífices da renovação social"** (Diretrizes de Trabalho GM 2014, p.30 §3).

A Igreja tem consciência de quão necessários são os jovens para gerar vida nas comunidades. Nós, como Juventude Masculina de Schoenstatt, respondemos a esse

apelo da Igreja. Por isso, em documentos recentes da nossa Juventude, podemos ler as seguintes citações:

*“Nós, como protagonistas de 2014, queremos mudar o mundo com a Cultura da Aliança, sendo apóstolos no dia-a-dia. Com o Fogo da Missão, e em unidade com todo o Jumas internacional, queremos AGIR e LUTAR pelo reino de Deus. O Protagonismo é o que projeta os nossos ideais e os torna realidade!”* (GM 2014 – Nos Passos da Cruzada, p. 26)

*“Não queremos ir lá (a Schoenstatt em 2014) somente carregar bancos, nossa Juventude não se conforta, não se contenta somente em estar presente. Nossa juventude quer ser protagonista.”* (JUMAS Internacional. Documento de Tupãrenda, p.1 §2).

Queremos mostrar nosso protagonismo vivendo no dia a dia nosso estilo de vida schoenstattiano, trabalhando pelo nosso Movimento, mas também nos vinculando às nossas paróquias e dioceses. Queremos seguir nos inserindo na Igreja, entregando nosso carisma e contribuindo na **comunhão eclesial**, em vista de um trabalho mais eficiente e coordenado.

Podemos afirmar que para a construção da Igreja, não basta ter toda uma estrutura física e administrativa; o mais importante são as pessoas que participam dela ativamente, pois sem elas a Igreja se torna um lugar vazio e sem vida. Os cristãos comprometidos fazem com que a Igreja seja uma Igreja viva. Nós, pelo batismo, somos Igreja! Schoenstatt é Igreja! O já mencionado documento da CNBB diz que **“a juventude mora no coração da Igreja”** (CNBB. Documento 85, p. 1). E nosso Pai Fundador queria que nós, schoenstattianos, fôssemos o coração da Igreja! Portanto, os jovens devem estar no coração de Schoenstatt para que Schoenstatt seja o coração da Igreja. O JUMAS que ser o coração de Schoenstatt para amar e renovar a Igreja.

O documento da CNBB diz ainda que a juventude **“é fonte de renovação da sociedade”** (CNBB, Documento 85, p. 1). Então, estamos chamados a ser protagonistas desta renovação da sociedade. Na vida do schoenstattiano esta renovação social tem seu espaço no cotidiano, pois o jovem protagonista schoenstattiano vive a santidade da vida diária na força da Aliança de Amor, e se fortalece no seu apostolado. Vivendo profundamente a Aliança de Amor o jovem protagonista, a exemplo do jovem Isaías (cf. Is 6,8), se põe a disposição e ao serviço da Igreja, dando testemunho vivo da Igreja no meio da nossa sociedade.

Para seguir lutando pela evangelização da sociedade a Juventude Masculina de Schoenstatt, inflamada pelo espírito da Geração Missionária, deve tomar iniciativas para levar o carisma de Schoenstatt às paróquias e à sociedade. A Geração Missionária, com ardor mariano, assume o fogo da missão presenteando à Igreja e ao mundo seu estilo protagonista de ser.

## 6. Conto:

### Na carpintaria

Há muito tempo atrás, em uma carpintaria, quando todo o trabalho havia acabado, as ferramentas começaram a conversar entre si. Elas discutiam para saber qual delas era a mais importante para o carpinteiro.

O Sr. Martelo começou: "Certamente sou eu! Eu, o mais importante para o carpinteiro! Sem mim os móveis não ficariam de pé! Pois eu tenho que martelar os pregos!" O Sr. Serrote logo quis dar a sua opinião: "Você, Sr. Martelo? Você não pode ser! Seu barulho é horrível! É ensurdecedor ficar ouvindo toc,toc,toc... O mais importante sou eu! O Serrote! Pois sem mim como o carpinteiro serraria a madeira? Eu sou o melhor!" "Não, não, não" replicou logo a Dona Lixa: "Eu sim sou a melhor! Se não fosse eu os móveis não seriam tão lisinhos e perfeitos! Eu sou a mais importante!" "Ah! Mas não é mesmo!" se adiantou a Dona Plaina: "Sou eu quem deixa tudo retinho, e tiro as imperfeições da madeira. Eu sim sou a indispensável..." "Tsc,tsc,tsc... Nada disso!" disse a Dona Chave de Fenda: "Se não fosse eu, como o carpinteiro iria apertar os parafusos?! Eu sim sou a melhor!" "Ah, não! Que absurdo!" disse o Sr. Esquadro: "Eu sou o mais importante! Sem mim os móveis ficariam tortos! O carpinteiro nem saberia a medida. Eu sou o mais importante!"

E as ferramentas ficaram discutindo até o dia amanhecer. O Carpinteiro chegou para trabalhar, colocou sobre a mesa a planta de um móvel e começou a trabalhar! Ele usou todas as ferramentas, usou o serrote, o martelo, o esquadro, a lixa, a plaina, os pregos, a chave de fenda, a cola, e até o verniz para deixar o móvel brilhando... No final do dia o móvel estava pronto. O carpinteiro estava cansado, mas feliz com o que tinha feito! Seu trabalho com as ferramentas tinha ficado ótimo! O carpinteiro foi para casa, e as ferramentas voltaram a conversar. Só que agora elas ficaram admirando o que tinham feito todas juntas com o carpinteiro. Sabe o que elas fizeram? O púlpito de uma Igreja... e ficou lindo! Elas chegaram a uma conclusão: Todas eram importantes aos olhos do carpinteiro. Ele usou todas! Sem exceção! E o móvel ficou lindo! Elas descobriram que quando todas trabalham juntas tudo anda melhor!

**Moral da história:** Salientar a importância de cada um com seu talento e da comunhão de todos como única forma de realizar a missão que Deus nos confiou. Schoenstatt deve oferecer seu carisma para a construção da Igreja, mas não está desligado dos demais. Schoenstatt é Igreja e faz parte da Igreja! A Igreja precisa do nosso carisma e nós precisamos trabalhar em comunhão com os demais movimentos e carismas. Todos são ferramentas essenciais para a construção da Igreja e de uma nova sociedade.

## 7. Propósito:

O grupo deve escolher um propósito, que realizará como Capital de Graças até a próxima reunião. O propósito deve ser no sentido de tomar iniciativas para entregar

nosso carisma como serviço à Igreja.

### **Alguns exemplos:**

- Falar sobre Schoenstatt com alguma pessoa da paróquia (ou da diocese) que não conheça tanto o movimento.
- Fazer uma visita ao pároco ou perguntar-lhe se está precisando de algum tipo de ajuda
- Convidar alguém da paróquia para rezar a Pequena Consagração e entregar sua vida nas mãos da Mãe de Deus

## **8.Projeto:**

O JUMAS foi feito para a ação! Por isso não podemos ficar só na reflexão. É importante realizar algum projeto onde mostremos nosso protagonismo, oferecendo nosso carisma para a Igreja. Já sabemos bem como realizar um projeto (por meio de um cuidadoso planejamento, uma eficiente execução e uma boa avaliação). Vamos aqui simplesmente indicar alguns exemplos de projetos que poderiam ser realizados para colocar em prática o que foi refletido nesta reunião:

- Promover alguma atividade schoenstattiana na paróquia ou em alguma comunidade (terço, adoração, peregrinação, missão), convidando os outros movimentos e pastorais.
- Formar uma banda para tocar em uma missa da paróquia ou alguma das comunidades, usando algumas músicas de Schoenstatt.
- Organizar, com o nosso carisma, a liturgia de uma missa na paróquia ou em alguma das comunidades.
- Implantar na paróquia ou em alguma das comunidades alguma modalidade da Campanha da Mãe Peregrina que ainda não exista ali: Peregrina das Famílias, dos Doentes, Infanto-Juvenil, Universitária, etc.

Trata-se de realizar um projeto bem concreto, uma única vez, com todo o grupo. Contudo, este projeto pode despertar nos integrantes do grupo, a médio ou longo prazo, o desejo de se engajarem em diferentes atividades da paróquia ou em algumas pastorais.

## **9.Oração final:**

- Para motivar o protagonismo, antes de começar o momento de oração final, o dirigente pede que cada um se proponha a fazer uma parte da oração:
  - um escolhe um texto bíblico,
  - outro prepara espontaneamente a explicação do texto,
  - outro formula uma oração espontânea de agradecimento,
  - outro formula um pedido à Mãe,
  - outro formula um pedido de perdão,



- outro escolhe uma oração recitada (Pai Nosso, Ave Maria, Vinde Espírito Santo, etc)
- Inicia-se a oração e cada um puxa a parte que preparou.
- Em seguida se canta: Mar Adentro (cf. anexo).
- Para terminar, cada um comenta sobre a relação desta música com o tema protagonismo (o dirigente deve fazer com que todos falem).
- Consagração à Mãe.

## 10.Anexo:

### **SOMOS JM, SOMOS IGLESIA – Manu Lopez (CD Queda Entre Nosotros – Faixa 2)**

E D  
Dicen que el mundo perdió su sentido,  
A F#m E/G# A B  
que el odio es más grande y la muerte ha vencido.  
E D  
Dicen que nadie ayuda al que sufre,  
A F#m E/G# A B  
que Dios se ha dormido y la Iglesia se hunde.  
C#mG#m F# A B  
Pero aquí estamos y no nos asustamos la noche no puede apagar esta luz.

**E F#m A B E F#m A B**  
**Discípulos de Cristo en la tierra, con la misión de marcar una era,**  
**C#mG#m A B**  
**hay que pelear como guerreros de Ella.**  
**C#mG#m A B E**  
**La iglesia espera ya lo que Kantenich vino a dar.**

E D  
Cristo nos guía, vamos con María,  
A F#m E/G# A B  
En Schoenstatt buscamos la santidad.  
E D  
Hoy anunciamos a un padre y profeta  
A F#m E/G# A B  
que amó a la Iglesia y fundó nuestro hogar.  
C#mG#mF# A B  
Aún somos pocos nos falta de todo y sin embargo sabemos que la Mater está.

**MAR ADENTRO**  
**(CD Jumas Jubileu – Faixa 3)**

D G D A

É hora de partir, mar adentro, eu não vou esperar.

D G D A D

Ele virá para ir, mar à dentro eu não vou esperar.

D G D A

Ele está junto a mim e seus olhos derramam ternura.

D G D A D

Ele espera meu sim e eu não quero fazê-lo esperar.

D G D A

Quero sentir teu amor e voltar a nascer.

Bm G A

Quero dizer-te vem, minha barca é tua.

D G D A

É tão imenso o mar, mas eu vou com você,

Bm G A D G D A D

não temo navegar se está meu Deus.

Quero ser como você e ser pão que se deixa comer.

Quero que os demais vejam em mim teu sorriso, Senhor.

Quero ser manancial e dar vida onde quer que eu vá.

Quero levar tua luz a este mundo que não fala de Deus.

## IGREJA EM UNIDADE INTERNACIONAL



*“Ninguém pode crer só para si mesmo, como também ninguém consegue viver só para si mesmo. Recebemos a fé da Igreja e vivemo-la em comunhão com todas as pessoas com quem partilhamos a nossa fé.” (Youcat Brasil, n. 24, p. 27)*

### 1. Objetivo da reunião:

Aprofundar a sensibilidade do grupo para entender e viver a Igreja e a Juventude Masculina de Schoenstatt como realidades universais e internacionais, ressaltando o sentido da fraternidade e vivendo verdadeiramente a comunhão para “formamos um só corpo em Cristo” (Rom 12,5).

### Material necessário para a reunião:

- Bíblia
  - Rumo ao Céu
  - Texto do Pai Nosso e da Ave Maria (em espanhol e/ou inglês) para cada integrante do grupo
  - Folha com o mapa mundi de um lado e um homem do outro
  - Tiras de TNT (para amarrar mãos e pés, e vendar olhos e bocas)
  - Tampão de ouvidos
- Impressão de bandeiras de países e suas respectivas padroeiras, em folhas separadas

### 2. Oração inicial:

- Canto inicial (Hino do IGNIS RIO2013 – ver no anexo)
- O dirigente comenta que há uma tradição no JUMAS de cantar muitas músicas em espanhol, o que se deve à nossa internacionalidade e os vários encontros internacionais dos quais participamos.
- Rumo ao Céu, n. 542 a 551 (Oração do Círculo Internacional)
- Leitura bíblica: Romanos 12,4-5. Falar da importância de construirmos juntos, como JUMAS e como movimento internacional, o único corpo de Cristo, que é a Igreja. Cada

país é como um membro e uma parte do corpo. Todos são importantes para a construção de uma Igreja e um mundo melhor.

-Rezar o Pai Nosso e a Ave Maria em espanhol e/ou em inglês, todos juntos ou guiados por algum integrante que conheça a língua correspondente. (Pode-se ensinar e “ensaiar” antes de começar a oração).

### 3. Dinâmica:

1º-O dirigente deverá, anteriormente, imprimir uma folha na qual, de um lado está um mapa mundi e do outro um homem. A folha deve estar recortada, de forma que se separem as partes do corpo humano, formando uma espécie de quebra-cabeça: em um pedaço da folha deve ficar a cabeça, em outro o braço direito, em outro o braço esquerdo, em outro o tronco, em outro a perna esquerda, etc.

2º-Ao iniciar a dinâmica, cada integrante do grupo fica com um pedaço do papel: do lado em que está a parte do corpo humano escreve uma de suas virtudes pessoais, e do outro lado do papel (que tem uma parte do mapa mundi) escreve um dos problemas do mundo atual.

3º-Pois devem montar o quebra-cabeça. (Observe que provavelmente vão montá-lo pelo lado do homem e não do mapa mundi)

4º-Em seguida, o dirigente pergunta sobre a lição que nos deixa esta dinâmica e espera que os próprios integrantes possam tirar suas conclusões.

**Moral da dinâmica:** Ao “montar” o homem, com suas virtudes (que são as nossas mesmas, já que Deus deu a cada um de nós muitos talentos), construímos e “conser-tamos” o mundo, que está cheio de problemas em todos os países e continentes, mas pode ser um “mundo novo” a partir dos homens novos que são os integrantes do JUMAS Internacional, espalhados pelo mundo inteiro.

### 4. Desenvolvimento do tema:

A partir de 2008 a Juventude Masculina de Schoenstatt, em nível internacional, começou o caminho rumo ao centenário da Aliança de Amor: a Cruzada 2014. Naquela oportunidade, assessores e representantes da Juventude Masculina de vários países se reuniram e buscaram juntos a vontade de Deus para o JUMAS na celebração dos 100 anos da sua história em 2014. A motivação maior destes jovens não era a Copa do Mundo do Brasil, realizada no mesmo ano, mas sim os 100 anos da fundação de Schoenstatt, os 100 anos da Aliança de Amor.

Como Juventude Masculina de Schoenstatt não queremos celebrar o centenário fechados em nós mesmos, no nosso “mundinho”, só no nosso próprio país. Muito pelo contrário, queremos viver em comunhão eclesial e universal, pois uma das maneiras de entender a Schoenstatt é **a partir da Igreja e na Igreja**. E nossa Igreja é católica, o que significa universal. De fato, o termo “católico” vem do grego, e significa “geral”, “universal”. Desde o início da Igreja se começou a usar este termo para designar toda a Igreja, ou seja, todos os cristãos, fossem eles gregos, filipenses, efésios, gálatas, romanos, etc.

Portanto, significava justamente o que hoje chamamos com o termo “internacionalidade”. A Igreja Católica é universal, ou seja, internacional. E Schoenstatt está ao serviço desta Igreja e da sua internacionalidade.

Schoenstatt nasceu na Alemanha, mas foi paulatinamente se tornando um movimento internacional. Em 1944, em contato com muitos estrangeiros no Campo de Concentração de Dachau, o Padre Kentenich proclamou o que ele chamou a “Internacional Schoenstattiana”. Devia-se romper os muros da Alemanha e entregar Schoenstatt ao mundo. O desejo de presentear à Igreja do mundo inteiro nosso carisma, nosso jeito de ser Juventude Masculina, está também presente desde o início da Cruzada 2014.

Nós fazemos parte da Igreja, somos parte importante na Igreja, **“somos um Movimento de Igreja e para a Igreja”** (Jornada Internacional da Juventude Masculina, 01 a 03/11/2008, Florencio Varela), **“formamos um só corpo em Cristo”** (Rom 12,5). Como tal, queremos contribuir para a renovação da mesma. Por isso, em meio a um mundo tão globalizado, vemos a importância de dialogar constantemente, de abrir-nos a uma nova realidade eclesial, social, cultural, etc. Necessitamos uns dos outros, pois não vivemos para nós mesmos (cf. Rom 14,7-9).

No ano de 2009, em um novo encontro entre assessores e representantes do JUMAS Internacional no Jaraguá, Brasil, junto ao Santuário Sião, podemos encontrar a seguinte afirmação:

*“Ser Geração Missionária é nos unirmos como JUMAS internacional e, por meio do fogo próprio da juventude, sermos protagonistas de nosso tempo, como fizeram o Pe. Kentenich e os congregados. Desta forma, queremos renovar Schoenstatt para presentear ao mundo e à Igreja uma Cultura da Aliança que responda de forma audaz à realidade atual”.* (cf. Diretrizes de trabalho à Geração Missionária rumo a 2014, Jumas Brasil 2011-2014).

Viver inseridos na Igreja, em plena comunhão com a ela em todas as partes do mundo, expressa a cultura da aliança e nosso carisma de construir vínculos de unidade. Na força da Aliança de Amor buscamos superar obstáculos culturais, sociais, políticos, geográficos, religiosos, lingüísticos, etc., e descobrir caminhos para nos deixar complementar por outros carismas e espiritualidades. Na força da Aliança de Amor **“nos abrimos a perspectivas universais”** (Vivendo em Aliança, p. 176), pois **“a unidade se sustenta na Aliança de Amor, nos vínculos pessoais, no santuário e no impulso missionário”** (JUMAS Internacional. Documento de Tupãrenda, 2010).

**“Não queremos estar unidos somente entre nós”**, pois temos a certeza de que **“a unidade é para todos”** (Documento de Tupãrenda), para toda a Igreja e todas as nações! Por isso queremos dar um novo passo e descobrir o caminho da fraternidade como fruto do bem comum. Ao fomentar, divulgar e difundir o espírito e a cultura da unidade e da **fraternidade**, a Geração Missionária estará contribuindo para uma vida em comu-

não eclesial e internacional. Esta fraternidade se fundamenta no próprio **conceito de Igreja**, que São Paulo na carta aos Romanos apresenta ao descrever a imagem do **Corpo de Cristo**:

*“Pois assim como num só corpo temos muitos membros, e os membros não têm todos a mesma função, de modo análogo, nós somos muitos e formamos um só corpo em Cristo, sendo membros uns dos outros”* (Rom 12,4-5).

Esta analogia ajuda a captar e perceber uma dimensão central de unidade: a fraternidade. Ou seja, este conceito de unidade torna a todos os batizados irmãos naquele que é a cabeça do corpo: Cristo. A Igreja, desde seus primórdios, era uma comunidade assídua **“aos ensinamentos dos apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do pão e às orações”** (At 2,42). Esta comunidade fraterna partilhava aquilo que tinha. A fé comum os movia a uma vida comum e isto fazia com que eles se reunissem e colocassem **“tudo em comum”** (At 2,44). Esta vivência eclesial-comunitária os mantinha em comunhão com Cristo. É exatamente esta experiência de manter-se unidos em comunhão com Cristo que buscamos viver como Geração Missionária.

*“A Unidade Internacional que aspiramos é uma oportunidade para trabalhar nos-  
sos ideais, para descobrir os elementos que temos em comum e também para enrique-  
cer-nos juntos, através da troca de experiências e projetos, ampliando assim nossos  
horizontes e ajudando-nos a ver que em todos os ramos da nossa Juventude há jovens  
que vivem e se entregam da mesma forma que nós e que todos juntos compomos a Ge-  
ração Missionária”*. (JUMAS Internacional. Documento de Tupãrenda, 2010).

Todos juntos, independente de etnia ou nacionalidade, compomos o corpo místico de Cristo, todos juntos compomos a Geração Missionária, todos juntos somos a Igreja católica, universal, mundial. Como Geração Missionária queremos presentear nossa fraternidade internacional. Os elementos que temos em comum nos fazem mais irmãos.

Temos grandes oportunidades para seguir na experiência de irmandade. Os encontros nacionais e internacionais, por exemplo, são boas ocasiões para colocarmos **“tudo em comum”**. Mas não só isso; a oração da Família de Schoenstatt Internacional em preparação ao centenário da Aliança, rezada no mundo inteiro em diferentes idiomas, nos indica alguns outros pontos que temos em comum: **“gratidão e entrega, ar-rependimento e projetos”**. Estamos unidos no Capital de Graças e na enorme rede de Santuários ao longo do mundo, começando pelo Santuário Original.

Oportunidades não faltarão para seguirmos dando novos passos e descobrindo novos horizontes durante a Cruzada 2014. Se falarmos desde a nossa realidade schoenstattiana, temos o IGNIS Rio 2013 e suas consequências. No âmbito eclesial, temos a Jornada Mundial da Juventude no Rio de Janeiro e o enorme legado que deixa para a nossa juventude. Eventos como estes são ocasiões privilegiadas para experimentar a unidade internacional e a comunhão eclesial. Não devemos medir esforços para seguir

construindo um mundo novo. Ao colocar tudo em comum, numa plena consciência de estarmos unidos num mesmo corpo, e neste corpo tornarmos irmãos em Cristo, pois estamos **“chamados a um novo modo de ser Igreja, como discípulos missionários de Jesus Cristo”** (CNBB. Texto Base da Campanha da Fraternidade 2013, p. 64).

Em Cristo superamos todas as barreiras humanas e nos tornamos mais irmãos, mais unidos e mais internacionais na Cruzada rumo ao centenário da Aliança de Amor. Somos responsáveis uns pelos outros, rompendo fronteiras e preconceitos. Como cristãos vivemos um no outro, com o outro e para o outro, pois não conseguimos viver só para nós mesmos:

***“O cristão nunca deve ser individualista, porque o ser humano está por natureza orientado para a comunhão”.*** (Youcat Brasil, 321, p. 180; cf. também Catecismo da Igreja Católica, 1877-1880, 1890-1891).

Viver e anunciar a mesma fé em Cristo a partir da experiência fraterna, na força da Aliança de Amor, é viver e anunciar a comunhão eclesial, pois **“a união dos apóstolos tornou-se o fundamento da unidade da Igreja”** (Youcat Brasil, n. 92, p. 60) e porque **“estamos profundamente ligados uns aos outros através da fé e do batismo comum”** (Youcat Brasil, n. 134, p. 83).

Queremos seguir vivendo em comunhão e seguir buscando nossa unidade internacional na rica experiência fraterna. Assim, rompemos as barreiras da distância e linguagens anunciando uma mesma fé em Cristo Jesus. A cada passo que damos na Cruzada 2014, buscamos fortalecer nossa fraternidade e presentear à Igreja o **rostro jovem** de Schoenstatt. Um rosto fraterno, original, vivo e missionário. Esta é nossa forma concreta de fazer presente a Igreja no mundo. Trata-se de uma cruzada do homem novo expressada na plena manifestação de uma Igreja Peregrina que sai ao encontro dos povos, em todos os rincões do mundo, que sai de si e se faz missionária.

Em suma, a unidade internacional que cultivamos no JUMAS nos impulsiona a viver e a construir a cultura da aliança na Igreja em todas as partes do mundo. A Aliança de Amor tem que forjar cultura no mundo inteiro! E essa cultura de aliança presenteia ao mundo uma nova imagem de Igreja:

***“Essa Igreja quer estar unida numa fraternidade extraordinariamente cálida, profunda e fervente. (...) Uma Igreja que se vê a si mesma como povo de Deus (...) que une a todos ente si numa fraternidade comum que faz que as pessoas cresçam na comunhão mútua”.*** (Padre Kentenich, 08 de dezembro de 1965, Roma).

Portanto, o cultivo da nossa unidade internacional como Juventude **“é uma oportunidade para sermos protagonistas do Jubileu 2014 na Igreja e sociedade”** (Nos passos da Cruzada, p. 20) e uma forma concreta de não separar a Igreja da cultura e do mundo. É o modo concreto pelo qual a Igreja se faz presente na vida que palpita na família, na sociedade, na cultura. É um gesto fraterno onde damos testemunho vivo de comu-

nhão em Cristo e na Igreja. Nossa unidade internacional contribui fortemente para que **“a Igreja seja a alma do mundo”** (Padre Kentenich, 15/11/1964, Milwaukee, EUA).

## 5. Dinâmica 2:

Cada integrante do grupo simboliza um membro do corpo, ou seja, cada um tem só uma única capacidade:

- um só vê (olhos) – fica com as mãos e os pés amarrados, a boca e os ouvidos tampados
- outro só ouve (ouvidos) – fica com olhos vendados, as mãos e os pés amarrados, a boca tampada
- outro só fala (boca) – fica com olhos vendados, as mãos e os pés amarrados, e os ouvidos tampados
- um só toca (braços) – fica com olhos vendados, os pés amarrados, a boca e os ouvidos tampados
- e outro só anda (pernas) – fica com olhos vendados, as mãos amarradas, a boca e os ouvidos tampados

Usa-se TNT para amarrar as mãos e os pés e vender os olhos, e tampão de ouvidos. O dirigente dá a tarefa ao grupo que deve cumpri-la realizando um exercício de comunhão de habilidades. A tarefa deve ser algo relacionado com a internacionalidade. Por ex: de um lado da sala estão impressas em papel bandeiras de alguns países (tantas quanto o número de integrantes do grupo) e do outro lado o nome do país e a imagem de Nossa Senhora padroeira do país (é fácil encontrar essas imagens na internet). Cada um recebe uma bandeira e deve uni-la com a imagem correspondente, contando com a ajuda dos demais. Os integrantes devem ser criativos para se comunicarem e para cada um cumprir a sua parte na tarefa. A dinâmica só termina quando todos cumprirem sua tarefa; não é uma competição entre eles, mas um jogo de colaboração para juntos atingirem a meta.

**Moral da dinâmica:** Em comunhão, cada um realizando a parte que lhe cabe no Corpo de Cristo, ajudamos nossos países a encontrarem sua identidade cultural e religiosa, a partir da Aliança de Amor com Nossa Senhora. Unidos internacionalmente como Igreja universal (= católica) conduzimos nossos povos à pessoa de Maria, independentemente dos diferentes títulos e “nacionalidades” que ela adquire.

## 6. Propósito:

O grupo deve escolher um propósito, que realizará como Capital de Graças até a próxima reunião. O propósito deve ser no sentido do cultivo e valorização da internacionalidade dentro da Igreja e dentro de Schoenstatt.

### Alguns exemplos:

- Pesquisar sites oficiais da Igreja católica (Conferência Episcopal) em outros países

e compartilhar alguma notícia interessante com os demais irmãos de grupo.

-Pesquisar sites oficiais do Movimento de Schoenstatt em outros países e compartilhar alguma notícia interessante com os demais irmãos de grupo.

-Rezar todos os dias a “Oração de Peregrinação” da Família de Schoenstatt Internacional, relativa ao Jubileu de 2014.

-Entrar no Facebook de alguém do JUMAS de outro país e enviar-lhe alguma mensagem.

## 8. Projeto:

O JUMAS foi feito para a ação! Por isso não podemos ficar só na reflexão. É importante realizar algum projeto que nos ajude a viver mais a internacionalidade na Igreja e em Schoenstatt. Já sabemos bem como realizá-los, por meio de um cuidadoso planejamento, uma eficiente execução e uma boa avaliação.

Vamos aqui simplesmente indicar alguns exemplos de projetos que poderiam ser realizados para colocar em prática o que foi refletido nesta reunião:

-Organizar um encontro no qual se convide pessoas da paróquia/comunidade que são estrangeiras ou já moraram no exterior para que falem sobre sua experiência de Igreja nos seus respectivos países. Identificar as riquezas e carências de cada um, apontando a importância da complementariedade. O evento pode ser só para o próprio grupo ou aberto.

-Organizar um Fórum no Facebook (ou outra rede social) com pessoas do JUMAS ou da Família de Schoenstatt de outros países para intercambiar sobre suas experiências com a Igreja nos seus países e a forma com que Schoenstatt (ou o JUMAS) colaboram com a Igreja local.

## 9. Oração final:

-Canto em espanhol

-Enquanto se canta, vão sendo colocados diante de todos o mapa mundi, construído no início da reunião (dinâmica inicial), as bandeiras dos países com as respectivas imagens de Nossa Senhora (usados na outra dinâmica).

-Leitura bíblica (continuação da leitura feita no início da reunião): Rm 12,5-10. Destacar a “afeição terna e fraternal” e o “honrar uns aos outros” (indicados no versículo 10) como condição necessária para que haja respeito e complementação mútua, segundo o dom dado a cada pessoa e a cada nação.

-Em seguida, com um rolo de barbante se envolvem todos os participantes, todas as imagens de Maria e as bandeiras dos países, unindo tudo isso ao quadro da MTA. E se lê o seguinte texto do Documento de Aparecida, que mostra Maria como mãe da unidade entre os cristãos, mas também da unidade internacional entre os povos:

*“Como mãe de tantos, [Maria] fortalece os vínculos fraternos entre todos, estimula a reconciliação e o perdão e ajuda os discípulos de Jesus Cristo a se experimentarem como*



*família, a família de Deus. Em Maria encontramos-nos com Cristo, com o Pai e com o Espírito Santo, e da mesma forma com os irmãos. Como na família humana, a Igreja-família é gerada ao redor de uma mãe, que confere “alma” e ternura à convivência familiar. Maria, Mãe da Igreja, além de modelo e paradigma da humanidade, é artífice de comunidade.” (CELAM. Documento de Aparecida, n. 267-268)*

-Maria é a Rainha da Unidade, é ela que, como mãe, une os corações dos seus filhos, aqui no Brasil e em todas as partes do mundo. A vinculação “em Maria”, na força da “cultura da aliança”, une todos os povos e nos une como JUMAS Internacional: somos “vinculados por Maria” para edificar a Igreja e o mundo, vivendo diariamente a comunidade em Cristo e entre nós.

-Pai Nosso, Ave Maria e Consagração.

## 10. Anexo:

### HINO IGNIS

(Letra e Música: Vitor Hugo Possetti)

Bm7            Em7  
 De todos horizontes  
 Bm7  
 somos um a encontrar  
     Em7                      Bm7 Em7  
 Cristo braços abertos a abraçar  
 Bm7                      Em7  
 Juventud se hace unidad,  
     Bm7  
 María ven a formar  
     Em7  
 una nación en alianza para el mundo  
     Bm7 Em7  
 cambiar.  
 Bm7                      Em7  
 Protagonistas a serviço  
     Bm7  
 Ide a Todas as Nações,  
     Em7  
 do santuário encontrar o mundo com  
     A  
 amor.  
 Bm7                      Em7  
 Em cultura da aliança,  
     Bm7  
 nova vida a brotar





Em7      A  
em família ser Igreja e cultivar o que  
Bm7h  
Deus criou

Generación Misionera,

Em      Bm7

oh.oh..

Am7

Generación.

Bm7              Em      Bm7

Ignis fogo missionaRio, ohh

Am7

Generación.

Bm7              Am7

Amor, fogo que vem do Cristo Tabor,

Bm7

Sou Geração Missionária.



**JUMAS BRASIL**  
"Vinculados por Maria, Fogo do Cristo Tabor"



**GM 2014**  
Geração Missionária - 2014

# IGNIS

## RIO 2013



IGNIS Rio - 2013  
Encontro Internacional Juventude Masculina de Schoenstatt



## Movimento Apóstolico de Schoenstatt